

2º Lugar

Pseudônimo: JOCASTA

I

Denise Costa de Almeida

LETRAS

**“Eu te desamarrei. Tu tinhas as
extremidades dos pés furadas.”**

Toda noite ela subia
os três degraus do quarto
se ajoelhava na cama
A idade veneranda
falava em nome do corpo

Me encontrava perdido
em sono profundo, desatado
e me acariciava as pernas
sem piedade

(ela tinha nas mãos
o ramo dos suplicantes)

Seu desejo de prazer
me encontrava sempre descuidado
o amor que me negava
não me trazia confiança
nem apreensão

então ela sussurrava, morna,
nos meus ouvidos:
“Eu te desamarrei. Tu tinhas as extremidades
dos pés furadas”.

Mas nunca me contava
o que eu não sabia
achava o que eu sabia
bastante para me torturar

(ela tinha nas mãos
o ramo dos suplicantes)

Queria se livrar
do tributo que pagava
ter um amor que lhe restituísse a tranqüilidade
redimisse dos perigos
curasse de todos os males
que a sorte reservara

mas um estranho temor,
terror ou desejo
nos mantinha reunidos

(me encontrava perdido, em sono profundo,
desatado)

Ela tinha nas mãos
o ramo dos suplicantes
e queria, nos seus desvarios,
todo o meu socorro
caso contrário eu seria
insensível à dor

e quando eu me recusava
em habitar seu corpo
ela respondia sem piedade:
“Que antiga dor tu me recordas assim...”

Mas dentro dela habitava
uma criatura humana
que não podia prever as misérias sem conta
que lhe fariam, na desdita,
igual a mim

(ela tinha nas mãos
o ramo dos suplicantes)

Me mastigava devagar
todas as noites
com seu corpo de leoa.